



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ESTRUTURA DE UMA COMUNIDADE ARBÓREA SECUNDÁRIA EM JUIZ DE FORA (MINAS GERAIS)

Taís Nascimento de Souza<sup>1</sup>; Monize Altomare<sup>1</sup>; Nilson Menezes Almeida<sup>1</sup>; Érica Rievers Borges<sup>1</sup>; Isadora de Castro Travnik<sup>1</sup>; Júlia Gaio Furtado de Mendonça<sup>1</sup>; Marcela Venelli Pyles<sup>1</sup>& Fabrício Alvim Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas - UFJF, Departamento de Botânica, Laboratório de Ecologia Vegetal, Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: [taisansouza.86@gmail.com](mailto:taisansouza.86@gmail.com)

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

O processo de regeneração em florestas secundárias leva a uma série de alterações na estrutura e composição desses fragmentos. Mudanças nas condições abióticas do ambiente, como alterações microclimáticas devido ao aumento dos níveis de radiação pós-distúrbio, podem estimular alterações na estrutura florestal, afetando o crescimento, a mortalidade, a abundância e a distribuição das plantas nesse novo ambiente. O presente estudo teve como objetivo avaliar a estrutura do componente arbóreo de um fragmento de floresta secundária urbana no município de Juiz de Fora, Minas Gerais-Brasil. Foram alocadas 10 parcelas de 20 × 20 m, totalizando uma área amostral de 0,4 ha. Todos os indivíduos arbóreos vivos com DAP ≥ 5cm foram marcados, mensurados quanto ao DAP e identificados quando possível até o nível de espécie. Para descrever numericamente a estrutura comunitária de cada fragmento, foram calculados os parâmetros fitossociológicos de densidade relativa (DR), frequência relativa (FR) e dominância relativa (DoR), assim como o Índice de Valor de Importância. Foram amostrados 579 indivíduos vivos (equivalente a 1447 ind.ha<sup>-1</sup>) distribuídos em 87 espécies. Considerando os valores de área basal total, a comunidade apresentou valor (8,36 m<sup>2</sup>; equivalente a 20,91 m<sup>2</sup>.ha<sup>-1</sup>) dentro da média de outras áreas urbanas já estudadas na região e que apresentaram mesma metodologia (entre 4,17m<sup>2</sup> e 11,42m<sup>2</sup>). A comunidade estudada apresentou padrão típico de J-reverso, indicando um maior estoque de indivíduos nas menores classes diamétricas (56% das espécies concentram-se na menor classe de diâmetro), com progressiva diminuição de árvores nas classes de maior diâmetro. A distribuição diamétrica sugere que o fragmento florestal é auto regenerante. Conclui-se que o fragmento em estudo se encontra em estágio inicial de sucessão secundária, sendo importante a preservação e a conservação da área.

Os autores agradecem ao CNPq, FAPEMIG e CAPES pela concessão de bolsa aos autores.